



VIDA BLUE¹

Tiago Luiz FRANZ²

Ilka GOLDSCHMIDT³

Universidade Comunitária Regional de Chapecó, Chapecó, SC

RESUMO

Vida Blue é um produto audiovisual de dois minutos e quarenta segundos, produzido no sexto semestre (2007/2) do curso de Jornalismo da Unochapecó. Utiliza técnicas de animação para narrar a história de um homem que, na selva urbana, se isola em sua vida noturna e solitária e, após dias rotineiros de trabalho, faz do violão seu único amigo, até descobrir que mais vidas como a sua dividem o mesmo cenário e utilizam a mesma linguagem para se comunicar: o Blues.

PALAVRAS-CHAVE: blues; comunicação; isolamento; animação.

INTRODUÇÃO

Vida Blue é um curta-metragem de animação realizado pelo curso de Comunicação Social – Jornalismo da Unochapecó, executado pelo acadêmico Tiago Luiz Franz durante o sexto semestre do curso, em 2007, sob orientação da professora Ilka Goldschmidt. O vídeo é resultado de atividade da disciplina de Telejornalismo III, que propõe a experimentação prática do conteúdo de linguagem audiovisual. Com duração de dois minutos e quarenta segundos, utiliza os recursos de pintura e massa de modelar

¹ Trabalho submetido ao XV Expocom, na categoria A Audiovisual, modalidade processo, como representante da Região Sul.

² Aluno do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Unochapecó, email: tlfranz@unochapeco.edu.br.

³ Orientador do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Unochapecó, email: ilkamg@gmail.com.



para abordar o isolamento e a rotina de um homem da cidade, que encontrou na música, o Blues, sua forma de expressão e contato com pessoas de vida semelhante.

2 OBJETIVO

Realizar um curta-metragem a fim de praticar a linguagem audiovisual: criação de roteiro, direção e produção. Produzir uma animação com massa de modelar e cenários com pinturas, pequenas maquetes e uma trilha musical que expressa o universo psicológico de um homem triste e solitário e sua necessidade de comunicação.

3 JUSTIFICATIVA

A vida em sociedade exige dos seres humanos a compreensão e uso de diferentes linguagens. Para o profissional da comunicação, isso é imprescindível. O cinema é uma linguagem aberta e dinâmica, que envolve praticamente todas as demais linguagens, da arte à comunicação social. A questão da importância da comunicação tem grande peso no argumento de Vida Blue. Na contemporaneidade, as sociedades urbanas são capazes de isolar pessoas e torná-las infelizes, mesmo em meio à populações enormes e à massificação. Isso, entre outros fatores, justifica a necessidade de se expressar e de conhecer as linguagens e a sua dimensão simbólica para a humanidade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Vida Blue é o primeiro vídeo de animação realizado pelo Curso de Jornalismo da Unochapecó. Por isso, utilizou os laboratórios, ilha de edição e pessoal técnico disponíveis na universidade de maneira experimental. O trabalho consiste em uma animação em que o personagem central é feito de massa de modelar, animado pela



técnica *stop motion*. Os cenários são feitos de cartolinas coloridas recortadas, pinturas com tinta guache e algumas peças de maquete de papelão.

Para o melhor entendimento das escolhas de linguagem adotadas, leia-se o argumento do vídeo: Notas profundas ecoam entre os prédios na madrugada silenciosa. É o blues chorado ao violão por um homem solitário. A rotina do trabalho mecânico o atormenta. Durante o dia mergulha em preocupações. Tudo nas pessoas lhe é estranho. Precisa dizer algo a alguém, e quando encontra esse alguém, não o vê, mas o ouve. Utilizam a mesma linguagem: a música. O mesmo lamento: o blues. Do meio dos prédios e ruas que dormem, o som de uma gaita de boca se faz ouvir distante. Violão e gaita improvisam arranjos como num diálogo. Existe harmonia. Existe comunicação. Existe vida semelhante a do homem solitário na “cidade máquina”.

A trilha sonora é de fundamental importância, já que o curta é um musical em que o personagem é um violonista de blues, e seu coadjuvante, que não é visto na imagem, é um harmonicista. É a atmosfera criada pela música que sugere o complexo psicológico do personagem. Apesar de ter surgido numa região rural dos Estados Unidos, o blues teve também sua vertente urbana. Nos dois casos, esteve sempre ligado à tristeza, à comédia trágica, ao drama, ao lamento e a vida árdua dos afro-americanos no pós-escravidão. A trilha é original, gravada e editada no estúdio de rádio da universidade, com o programa *Sound Forge* (de uma só pista de gravação). Para mixar e sincronizar o violão e as harmônicas foi preciso improvisar com duas pastas do programa abertas ao mesmo tempo, com cada instrumento gravado em uma pasta para posterior colagem dos arquivos de áudio em uma pasta só, até atingir a sincronia. Não foi possível gravar os dois instrumentos simultaneamente com a mesma captação em função do efeito diferenciado na harmônica, que precisou de mais ambiência para parecer distante.

Não há falas nem narrador. A música - com o jogo entre violão e harmônica - e o restante da trilha - com os ruídos característicos da noite tranqüila, do dia agitado nas



ruas da cidade e das máquinas ruidosas no ambiente de trabalho - criam o ambiente e narram a história. Os sons de rua movimentada e de máquinas foram captados pelo microfone ambiente da câmera em locais apropriados.

O blues atingiu tamanha proporção na cultura do ocidente, e até do mundo, que eliminou as barreiras de classe social e racial. O bluseiro do vídeo é branco, jovem, e suas vestes representam um tipo urbano característico. As roupas simples do personagem são coerentes com as da maioria dos jovens contemporâneos adeptos do estilo musical: calça jeans e camiseta. Os cabelos são compridos.

No personagem, o que mais contribui para o argumento é a expressão do rosto. Apesar dos traços correspondentes à boca e aos olhos, ele não apresenta esses órgãos. A intenção é simbolizar o isolamento, a ausência de comunicação com o mundo a sua volta, além de dar ao boneco a forte expressão de tristeza. É como se o personagem fosse incapaz de ver e de falar com as pessoas, quando na verdade, os motivos de seu isolamento são outros – psicológicos, de aceitação do modelo de sociedade. Além disso, as outras pessoas são representadas por pinturas imóveis, como se fizessem parte de um cenário em que o bluseiro toma por estranho, mesmo sendo parte dele. Está tão absorvido pela rotina e pelas preocupações cotidianas que não repara nos outros. Está isolado.

Todo o vídeo foi gravado com uma câmera *Panasonic DV60*. Nas cenas em que aparece o boneco de massa de modelar foram feitos *frames* de até cinco segundos, que depois tiveram seu tempo ajustado no programa de edição *Adobe Premiere Pro*, para criar o movimento de animação. Nas cenas em que o personagem toca violão e trabalha no depósito, a média é de oito *frames* por segundo. E nas cenas em que ele anda pelas ruas, foram cerca de dezesseis *frames* por segundo. Essa variação não foi prevista. Conforme o resultado das gravações e das primeiras tentativas de edição chegou-se a esse resultado, visto que se trata do primeiro trabalho de animação realizado pelo acadêmico e também pelo curso.



O maior desafio da edição foi sincronizar a imagem com a trilha sonora. A música foi gravada anteriormente e coberta com as imagens. Para deixar claro que há um harmonicista tocando juntamente com o violonista, foram alternadas imagens da cidade e do bluseiro, em vários enquadramentos e movimentos de câmera, em um jogo com a trilha.

Já na cena da rua, durante o dia, há um misto de *stop motion* e filmagem em tempo real. No último caso, conservou-se o rosto do boneco centralizado no enquadramento e o cenário foi movido, para simular o movimento do personagem.

Dois tipos de iluminação foram utilizados. Uma lâmpada de mil *Watts*, de luz quente; e a iluminação ambiente do estúdio, na cena do local de trabalho, de luz fluorescente. Os cenários da noite e do depósito eram de cores predominantemente escuras, com formas recortadas de cartolina em cores claras. Ajustou-se a íris da câmera de maneira que a pintura mais escura ficasse bem definida e as cartolinas saturassem de luz. O efeito produzido foi o esperado, pois as formas de cartolina representavam luzes do cenário, como a lua e as lâmpadas acesas nas janelas dos prédios.

A cor azul tem destaque em alguns momentos do vídeo. A tradução em língua portuguesa do vocábulo *blue*, da língua inglesa, é “azul”. Mas outro significado atribuído à palavra *blue*, em inglês, é “triste”. O cenário noturno, em que o bluseiro aparece e a música se apresenta, é todo pintado em cartolina azul escuro. O uniforme de trabalho do bluseiro e seus colegas também é azul. A psicologia das cores, entre outros efeitos fisiológicos e psicológicos do azul, atribui à ela a sensação de tristeza. A cor também é classificada como cor fria. Todas essas características associam-se ao argumento de *Vida Blue*.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO



Vida Blue é um curta-metragem musical, de animação com massa de modelar, de dois minutos e quarenta segundos de duração. Narra a história de um homem que, na selva urbana, se isola em sua vida noturna e solitária. Após dias rotineiros de trabalho, o personagem faz do violão seu único amigo, até descobrir que mais vidas como a sua dividem o mesmo cenário e utilizam a mesma linguagem para se comunicar: o Blues.

A idéia surgiu inspirada em uma experiência pessoal do acadêmico com o gênero musical blues e, durante a criação do argumento e do roteiro, incorporou as temáticas do isolamento social, da necessidade de comunicação, da rotina de trabalho no mundo contemporâneo e das linguagens. Através da linguagem musical, o personagem expressava seus sentimentos. O blues, com seus tons menores e notas cortantes, produz melodias de profunda tristeza, que caracterizam o lamento.

O personagem descobre outra pessoa que toca blues na madrugada silenciosa, mas não o pode ver, e nem sabe se o quer ver. O som de harmônica, vindo de algum lugar entre os prédios da cidade, dialoga com o violão e, para o bluseiro solitário, isso já é o suficiente. Durante a criação do roteiro, ocorreu a idéia de um encontro entre os dois bluseiros mas, com o intuito de fortalecer o conceito da comunicação via linguagem musical, manteve-se o mistério do coadjuvante desconhecido.

Também há cenas da vida do personagem durante o dia e em seu trabalho. Nessas cenas, o silêncio da noite e a suavidade do blues de lamento dão lugar a poluição sonora dos automóveis e das máquinas, que caracterizam as paisagens urbanas do modelo capitalista. O homem solitário trabalha em um depósito industrial, em meio a um confuso e irritante chiar de máquinas, com pessoas que, apesar da proximidade física, estão muito distantes do seu universo.

O bluseiro é animado com massa de modelar através da técnica *stop motion* e os cenários e demais pessoas são pinturas, maquetes e recortes de cartolinas coloridas. O vídeo é uma realização do Curso de Jornalismo da Unochapecó, e foi executado pelo



acadêmico Tiago Luiz Franz, para a disciplina de Telejornalismo III, como experiência prática do conteúdo de linguagem audiovisual.

6 CONSIDERAÇÕES

A linguagem audiovisual mudou radicalmente o mundo no século XX. Não só os profissionais que atuam nesse ramo, mas também todas as pessoas precisam acompanhar sua evolução. O roteirista e presidente da escola francesa de cinema FEMIS, Jean-Claude Carrière, expressou sua admiração perante a importância que a linguagem audiovisual conquistou nas diferentes culturas:

Nosso século testemunhou a invenção de uma linguagem e diariamente observa a sua metamorfose. Ver uma linguagem ganhar vida, uma verdadeira linguagem apta a dizer qualquer coisa, e participar, mesmo que como espectador, desse contínuo processo de descoberta me impressiona por ser um fenômeno singular. [...] Bastaram quatro gerações de frequentadores de cinema para que a linguagem ficasse gravada em nossa memória cultural, em nossos reflexos, talvez até em nossos genes (CARRIÈRE, 1995, P. 48).

Para os estudantes de comunicação social, a experiência de criar um produto audiovisual é fundamental à formação. A prática possibilita a reflexão sobre os diferentes recursos de linguagem e estimula a capacidade criativa.

Vida Blue é um curta-metragem de animação que demonstra como o cinema incorpora diversas linguagens em uma só, ao juntar música, pintura, fotografia, modelagem, maquetes, e outras. A linguagem audiovisual é atraente e pode ser utilizada como uma ferramenta para levar as pessoas a refletirem sobre os mais diferentes temas.

REFERÊNCIAS



CARRIÈRE, J.C. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. 5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

REY, M. **O Roteirista profissional**: televisão e cinema. São Paulo: Editora Ática, 1997.

SABOYA, J. **Manual do autor-roteirista**: técnicas de roteirização para a TV. 2. ed. Rio de Janeiro Record, 2001.